

MEMORIAL

Luciana Nunes Viter

Memorial apresentado ao Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro como requisito parcial do processo seletivo do Programa para o nível de Doutorado.

Rio de Janeiro
Setembro de 2013

SUMÁRIO

	RESUMO	3
1	O PASSADO COMO PONTO DE PARTIDA	3
2	O RETORNO AO FUTURO	6
3	O PRESENTE EM CONSTRUÇÃO	9
	REFERÊNCIAS	12

Siga em busca do que lhe desperta paixão. Você nunca sabe aonde esses caminhos o levarão (CAMPBELL, 1987).

Seu futuro ainda não existe. Seu futuro é o que você quiser fazer. Portanto, faça-o o melhor possível. (ZEMECKIS; GALE, 1990)

RESUMO

O presente memorial pretende apresentar minha trajetória acadêmica e profissional até a presente data. Ao rever os rumos que escolhi, sua elaboração se transforma em um momento de autoavaliação, onde também busco destacar os elementos de minhas atividades que se correlacionam aos objetivos da investigação que proponho para meus estudos de doutorado. Mas, para além de uma pretensa impessoalidade pressuposta para tal gênero textual, reservo-me o direito de também mesclar a esse relato algumas reflexões estritamente afetivas e pessoais que essa visita ao passado inevitavelmente evoca, também elas partes indissociáveis de meu caminhar. Em minha vida profissional, inicialmente transitei por áreas alheias ao contexto da educação para só mais tarde retomar minha paixão pelas letras, descobrir o prazer em ensinar e permitir-me ser guiada pela sedução das novas tecnologias para onde me encontro agora.

1 O PASSADO COMO PONTO DE PARTIDA

O panorama do mar profundamente azul que recorrentemente podia ser entrevisto através da maioria das janelas das salas de aula do Colégio Estadual Miguel Couto, em Cabo Frio, é minha lembrança imediata ao pensar em meus primeiros anos de escola. Meus olhos com frequência descansavam naquele cenário, em especial quando meus pensamentos desejavam vagar para longe dos discursos de meus queridos professores ou dos ruídos dos alunos. Nessa instituição, uma ilha de excelência na educação pública de uma então pequena cidade litorânea, ocorreu a maior parte de minha educação básica e certamente ali foram lançados sólidos alicerces para meu futuro pessoal, profissional e acadêmico. Sinto profunda gratidão pelos colegas e mestres que contribuíram para esse período de minha formação, entre eles os

professores Getúlio, de língua portuguesa, e Ildikó, de língua inglesa, que previram meu futuro como professora de ambas as disciplinas, apesar de minha incredulidade em qualquer das duas opções na época.

O colégio dispunha de boas instalações e diversos recursos como laboratório de ciências e sala de projeção, além de oferecer regularmente aos seus alunos atividades extracurriculares como esportes, francês, artes manuais e teatro. Mas dentre todas essas opções, eu devotava especial carinho à sua vasta biblioteca, leitora insaciável que fui desde que aprendi a ler, e muitas sementes que depois frutificaram em várias áreas de minha vida foram lançadas pelos muitos livros aos quais tive acesso naquele espaço.

Em 1981, eu terminava o ensino médio e defrontava-me com algumas escolhas para o futuro que viriam a definir meus futuros rumos profissionais. Eu desejava estudar ciências sociais e me especializar na área de antropologia, curso para o qual fui aprovada em vestibular para a Universidade Federal do Rio (UFRJ) e no qual cheguei a me matricular. Mas como não dispunha de recursos suficientes para dar suporte à minha mudança para a cidade do Rio de Janeiro, optei pela graduação em letras na Fundação Educacional da Região dos Lagos (FERLAGOS), onde pude aprender muito ao interagir com meus colegas e com vários excelentes docentes, como os Professores Acácio Furtado, Mônica Castello, Heraldo Maia e Wira Selanski, entre outros. Ao lado das ciências sociais, as letras sempre haviam sido uma paixão. Mas senti um pesado sentimento de frustração ao dirigir-me à Faculdade de Ciências Sociais, em um prédio histórico no Largo do São Francisco, no Centro do Rio de Janeiro, para trancar minha matrícula no curso de ciências sociais, que nunca viria a retomar, sem poder imaginar que eu seria aluna da UFRJ, no futuro, por outras vias.

Após concluir minha graduação em letras, em 1989, fui servidora administrativa em órgãos públicos e atuei como gestora de empresas. Durante bastante tempo não encarei o magistério como uma opção profissional viável, porém, mais adiante, ao analisar os rumos que poderia trilhar e não mais desejando exercer atividades burocráticas, recordei-me de minha formação como professora. Receei que minha inexperiência e os anos que haviam se passado após minha graduação fossem obstáculos intransponíveis para que eu atuasse no magistério. Porém, a aprovação com boa classificação em

concurso público para professor de inglês, mesmo concorrendo com profissionais experientes, me encorajou a encarar o desafio de me atualizar. Foi então que pude retornar ao futuro que havia me aguardado pacientemente ao final de um círculo iniciado na graduação universitária: ser professora.

2 O RETORNO AO FUTURO

Talvez o fato de eu ter retornado aos meios escolares apenas após um significativo intervalo de tempo entre o fim de minha formação e o início de minha atuação tenha contribuído para que minhas percepções sobre as dificuldades do ensino em nosso país fossem tão agudas quando ingressei no magistério. Contudo, senti sucessivos choques ao descobrir o quanto as escolas onde agora eu trabalhava e o ensino que era ofertado aos meus alunos eram diferentes, para pior, da escola e do ensino que eu havia conhecido no passado.

Minha atuação se estendeu ao ensino da língua portuguesa, em 2005, quando fiz concurso para uma segunda matrícula como professora. Pude então confirmar minhas assunções de que vários problemas que se relacionavam à aprendizagem dos estudantes eram comuns a outras áreas de conhecimento e não apenas específicas do ensino de língua estrangeira. Diante desse cenário, procurei ler, dialogar e refletir sobre práticas pedagógicas e problemas comuns ao meu contexto de atuação ainda com mais afinco. Além disso, busquei cursos e outras ações de formação continuada que pudessem aprimorar minha formação acadêmica.

Durante essa trajetória, ocorreram meus primeiros contatos com o potencial do uso das tecnologias na educação e com a educação a distância, inicialmente como aluna e mais tarde como tutora e assessora. Meu anterior fascínio pelas bibliotecas estendeu-se a um crescente encantamento com as novas tecnologias de informação e comunicação. Assim como Borges, que imaginava o paraíso como uma grande biblioteca (BORGES APUD ROLLASON, 2005), eu enxergava a rede mundial de computadores como uma representação edênica de um imenso e variado conjunto de bibliotecas.

É certo que a realidade das dificuldades que envolvem o uso desses recursos quando integrados à educação mostrou-me que essa questão era

bem mais complexa do que poderia parecer à primeira vista, mas a sedução que os computadores e a tecnologia exerceram sobre mim desde os primeiros contatos ainda me acompanha. Essa paixão ainda alimenta continuamente minha vontade de aprender mais sobre essas tecnologias e de como bem usá-las para contribuir positivamente para soluções de questões prementes na educação.

Assim, além de atuar como professora de língua inglesa e de língua portuguesa na educação básica e no ensino pós-médio durante cerca de dez anos de magistério, também fui orientadora tecnológica, professora multiplicadora de tecnologias educacionais da Secretaria Estadual de Educação do Estado do Rio de Janeiro, e tutora e professora na área de informática educacional.

Desde então, completei vários cursos de extensão, como os cursos de “capacitação em tecnologia educacional” (2004; 2006), “extensão em informática educativa” (2005), “design instrucional de objetos de aprendizagem” (2006), e dois cursos de especialização *lato sensu*, ambos na modalidade a distância. Uma das pós-graduações que cursei foi na área de Informática na Educação pela Universidade Federal de Lavras (UFLA), em 2005, e a outra, mais recentemente, foi em Tradução de Inglês pela Universidade Gama Filho (UGF), em 2012.

Após iniciar minha atuação como formadora de professores para o uso de tecnologias em um Núcleo de Tecnologias Educacionais da Secretaria de Educação, ministrei cursos como: “A literatura infantil e o livro digital” (2010), “O uso do blog na educação” (2010), “Uso de Software de Legenda para Ensino de Língua Estrangeira” (2011), “Aplicação de Recursos da Tecnologia ao Ensino de Língua Portuguesa” (2011), entre outros, além de diversas oficinas sobre temas relacionado aos uso das tecnologias em contextos pedagógicos. Fui ainda tutora no curso de extensão a distância “Aluno integrado: qualificação em tecnologia digital” por iniciativa da Universidade Federal de Goiás (UFG), em 2011, através da plataforma E-PROINFO do Ministério de Educação.

Em 2010, conheci o Núcleo de Pesquisas em Linguagem, Educação e Tecnologia (LingNet), parte do Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde as linhas de pesquisa que me atraíam eram generosamente

acolhidas. Pude então iniciar o mestrado em Linguística Aplicada em 2011 que completei em 2013 com a apresentação de minha dissertação orientada pela Professora Kátia Cristina do Amaral Tavares, coordenadora do LingNet. Durante esse período, além de receber formação sólida como pesquisadora, pude expandir minhas experiências acadêmicas em diversas direções que passo a descrever a seguir.

Durante o primeiro semestre de 2011, assessorei o Projeto Cidadão Olímpico a área de tecnologias na educação, através do qual a Faculdade de Letras da UFRJ dava apoio pedagógico à oferta de cursos de inglês para comunidades carentes pelo governo estadual. Logo depois, no início do segundo semestre de 2011, fui convidada pela Professora Kátia Tavares a assessorar o Projeto Letras2.0 do LingNet, que então se iniciava com os objetivos de dar suporte a iniciativas educacionais mediadas novas tecnologias e à oferta de cursos na modalidade on-line, além do desenvolvimento de pesquisas e da formação de docentes que atuem nessa modalidade (TAVARES, 2012). Em 2012, também assessorei o Projeto Práticas de linguagem em diferentes áreas do conhecimento na escola pública (PLIEP), desenvolvido pela Faculdade de Letras da UFRJ, com apoio da FIPERJ, também atuando na área de tecnologias na educação.

Pude fazer vários cursos relacionados às tecnologias e ao ensino de línguas materna e estrangeira como “produção de objetos digitais de aprendizagem” (2010), “aplicativos de apresentação no ensino” (2010), “jogos digitais e games educativos” (2010), “gêneros textuais e tecnologias educacionais na prática” (2010) e “Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural” (2012), entre outros.

Durante o período em que cursei o mestrado também pude compartilhar o que havia aprendido por meio de cursos como os que foram ofertados no contexto do Projeto Letras2.0, entre eles “Recursos da WEB 2.0 para Pesquisadores” (2010), “Atividades no moodle: utilizando o hot potatoes e outras ferramentas” (2011), “Projeto Letras2.0 e o uso dos ambientes virtuais de aprendizagem em cursos de línguas para fins específicos” (2012) e “Introdução à gestão digital de referências bibliográficas” (2013).

Também participei de vários eventos acadêmicos compartilhando minhas experiências e investigações nesses campos, a exemplo dos trabalhos

“Produção e compartilhamento digital de materiais didáticos para o ensino de língua inglesa para fins específicos” (I Colóquio Internacional de Formação Inicial e Continuada de Professores de Língua Estrangeira, 2012), “Funcionalidades da plataforma Moodle no ensino de inglês e na formação inicial do professor de inglês” (III Congresso Internacional da ABRAPUI, 2012) e “Ensino-aprendizagem de inglês instrumental mediado por novas tecnologias” (XVII Semana Interdisciplinar de Estudos Anglo-Germânicos, 2012), entre outros.

Em anais de eventos de que participei, pude publicar os textos “Banco de Aulas - Rede Colaborativa de Compartilhamento de Recursos Pedagógicos” na II Conferência Internacional de Informática na Educação (VITER, 2011) e “Admirável mundo novo: representações dos papéis das novas tecnologias na educação” no X EVIDOSOL (VITER, 2013). Na área de eventos tive ainda a oportunidade de participar da organização do “IX Congresso brasileiro de linguística aplicada” (2011), do “I Fórum Letras2.0” (2011) e do Simpósio Múltiplos Letramentos na Escola Pública (2012), entre outros eventos.

Publiquei os artigos “Implementação de AVAs com Moodle no Projeto Letras 2.0” (VITER, 2011) na revista “Linguagens e Diálogos”, e o artigo “Lista de discussão para interação docente: vozes de professores-monitores em um curso de inglês para fins específicos” (TAVARES; VITER, 2012) no periódico “E-escrita”.

Paralelamente, atuei ainda como professora da disciplina Informática Educacional no curso de especialização em Docência do Ensino Superior da Universidade Veiga de Almeida, ofertado no Campus Cabo Frio em 2012, onde também orientei três monografias e participei de cinco bancas de trabalho de conclusão de curso.

3 O PRESENTE EM CONSTRUÇÃO

Em 2011, fui aprovada em concurso como professora de inglês da Fundação de Apoio ao Ensino Técnico (FAETEC), vinculada à Secretaria Estadual de Ciência e Tecnologia, atuando desde então na área de ensino de idiomas em contextos de educação profissional.

A plataforma on-line do Projeto Letras2.0, cujas atividades permaneço assessorando até a presente data, juntamente com o Dr. José Paulo de Araújo e a doutoranda Simone Lima, e sob a coordenação da Prof^a. Dr^a. Kátia Tavares, foi o contexto de investigação de minha dissertação de mestrado, intitulada “Interação e engajamento em ambiente virtual de aprendizagem: um estudo de caso”.

Durante a elaboração desse trabalho, tive a oportunidade de identificar algumas necessidades e preferências bastante específicas expressadas pelos estudantes participantes da pesquisa com relação à natureza dos objetos de aprendizagem então utilizados, ainda que o escopo da dissertação não permitisse responder essas questões de forma mais consistente (VITER, 2013). A partir dessa constatação, pretendo em minha pesquisa de doutorado investigar os desdobramentos das questões que emergiram desse estudo, abordando as condições para a produção de objetos de aprendizagem e o engajamento dos estudantes em seu uso a partir da perspectiva discente. Tal pesquisa propõe-se a identificar características específicas dos objetos de aprendizagem que proporcionem maior engajamento discente ao utilizá-los e melhores resultados para sua aprendizagem.

O que esperar desses novos percursos? Primeiramente, que os resultados dessa investigação possam alcançar os objetivos a que se destinam. Que o futuro-presente desse projeto possa ser trilhado com consciência, direção e determinação. E que antigas e novas paixões possam continuar me atraindo e guiando por seus bons caminhos. Tem valido a pena.

REFERÊNCIAS

CAMPBELL, Joseph; MOYERS, Bill. **The Power of Myth**. U.S.: Random House LLC, 2011.

ROLLASON, Christopher. Borges “Library of Babel” and the Internet. **Indian Journal of World Literature and Culture**, v. 1, n. 1.1, p. 117–120, 2004.

Disponível em:

<http://www.themodernword.com/borges/borges_papers_rollason2.html>.

Acesso em: 21 set. 2013.

TAVARES, K. C. DO A.; Projeto LingNet - Letras2.0. Disponível em:

<<http://www.lingnet.pro.br/pages/letras2.0.php#axzz2ODJOw24x>>. Acesso em 22 dez. 2012.

TAVARES, Kátia Cristina do Amaral; VITER, Luciana Nunes. Lista de discussão para interação docente: vozes de professores-monitores em um curso de inglês para fins específicos. **E-scrita**, v. 3, n. 2A, p. 148–160, 2012. Disponível em: <http://www.uniabeu.edu.br/publica/index.php/RE/article/view/507/pdf_244>. Acesso em: 9 out. 2012.

VITER, Luciana. Banco de Aulas - Rede Colaborativa de Compartilhamento de Recursos Pedagógicos. **Anais do COIED 2011 - 1ª Conferência Online de Informática Educacional**, p. 229–234, 2011. Disponível em: <<http://www2.coied.com/2011/atividades/artigos/tema5#E004>>. Acesso em: 10 set. 2012.

VITER, Luciana Nunes. Implementação de AVAs com Moodle no Projeto Letras 2.0. **Linguagens e Diálogos**, v. 2, n. 2, p. 83–93, 2011. Disponível em: <<http://linguagensdialogos.com.br/2011.2/textos/06-art-luciana.pdf>>. Acesso em: 9 out. 2012.

VITER, Luciana Nunes. **Interação e engajamento em ambiente virtual de aprendizagem: um estudo de caso**. Dissertação de mestrado do Programa Interdisciplinar em Linguística Aplicada., Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://www.lingnet.pro.br/media/dissertacoes/katia/2013-lucianaviter.pdf>>.

VITER, Luciana Nunes. Admirável mundo novo: representações dos papéis das novas tecnologias na educação. **Anais do Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online**, v. 2, n. 1, 2013. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/anais_linguagem_tecnologia/article/view/4768>. Acesso em: 14 jun. 2013.

ZEMECKIS, Robert; GALE, Bob. **Back to the Future Part III**. U.S.: Universal Pictures, 1990.